

● Perfil dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo

● Glauber Eduardo de Oliveira Santos (glauberduardo@hotmail.com)*
● Brenno Vitorino Costa (costabrenno@yahoo.com.br) **

Resumo

Apresenta o resultado de uma pesquisa do perfil dos visitantes dos parques públicos da cidade de São Paulo realizada pelos alunos do curso de Tecnologia em Turismo do CEFET-SP. O estudo se baseia em 1250 entrevistas realizadas entre os meses de maio e junho de 2004. O artigo mostra a grande importância dos parques públicos para o lazer da sociedade paulistana, aponta as principais carências e dificuldades enfrentadas e apresenta algumas sugestões para a gestão desses equipamentos.

Palavras-chave: lazer, tempo livre, parques municipais, São Paulo, perfil do visitante, pesquisa de demanda

Abstract

This paper presents the results of a survey on the profile of São Paulo's public parks' users, which was developed by undergraduate students of CEFET-SP's Tourism Course. This study is based on 1250 interviews conducted during the months of May and June, 2004. The paper discusses the great importance of public parks for the leisure of São Paulo's residents. It also shows difficulties and necessities of these parks, as well as presents some suggestions to their management.

Key-words: leisure, free time, public parks, São Paulo, users profile, demand survey.



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



Introdução

O presente artigo pretende traçar o perfil geral dos visitantes dos parques públicos do município de São Paulo e entender a relação traçada entre estes e a população da metrópole.

Mais de 10,5 milhões de pessoas vivem em São Paulo (IBGE, 2000), sendo essa a maior cidade da América do Sul.

Os parques da cidade acabam se configurando como maciços verdes dentro da selva de concreto e aço, e, ao mesmo tempo, refúgio para a vida agitada e estressante da metrópole. São Paulo possui 40 parques públicos, segundo dados do Atlas Ambiental do Município de São Paulo (SVMA & SEMPLA, 2002):

Parques Municipais:

- Aclimação
- Alfredo Volpi · Anhanguera
- Buenos Aires
- Burle Marx
- Carmo
- Chácara das Flores
- Chico Mendes
- Cidade de Toronto
- Conceição - Lina e Paulo Raia
- Eucaliptos
- Guarapiranga
- Ibirapuera
- Independência
- Jd. Felicidade
- Lions Club Tucuruvi
- Luiz Carlos Prestes
- Luz
- Nabuco
- Piqueri
- Previdência
- Raposo Tavares

- Raul Seixas
- Rodrigo de Gasperi
- Santa Amélia
- Santo Dias
- São Domingos
- Severo Gomes
- Ten. Siqueira Campos
- Vila Dos Remédios
- Vila Guilherme

Parques Estaduais:

- Cantareira
- Ecológico do Guarapiranga
- Ecológico do Tietê
- Fernando Costa
- Fontes do Ipiranga
- Jaraguá
- do Povo
- Serra do Mar
- Villa Lobos

Apesar do número considerável de parques, o total de área disponível neles para o lazer do paulistano é bastante pequeno. Os parques municipais somam 14,5 Km², ou cerca de 0,96% do território municipal. Excluindo-se o Parque Anhanguera, afastado e pouco utilizado, sobram apenas 5,5 Km². Os Parques Estaduais contribuem significativamente para aumentar esses números. Entretanto, boa parte desses parques é destinada à preservação integral, fato que impossibilita a visita para fins de práticas esportivas, por exemplo. (SVMA & SEMPLA, 2002)

Apesar disso, os parques da cidade de São Paulo fazem parte da vida de muitos paulistanos. Nos fins de semana os parques municipais chegam a receber cerca de 440 mil visitantes (SVMA & SEMPLA, 2002).

A pesquisa que se apresenta foi realizada entre os dias 15 de Maio e 14 de

* Glauber Eduardo de Oliveira Santos é bacharel e mestre em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Turismo Receptivo do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) e consultor júnior da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). E-mail: glaubereduardo@hotmail.com.
** Brenno Vitorino Costa é bacharel em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e especialista em Ecoturismo pelo SENAC-SP. E-mail: costabrenno@yahoo.com.br.

Junho de 2004 pelos alunos do curso de Tecnologia em Turismo do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP), junto aos visitantes dos parques da cidade de São Paulo. Foram entrevistados 1250 visitantes, distribuídos em treze pontos de pesquisa. Tal amostragem confere à pesquisa, em princípio, um erro estatístico de 2,8% com 95% de confiança.

Em cada parque os entrevistados foram selecionados de forma aleatória. Entretanto, a amostragem total efetivada não obedeceu a critérios de proporcionalidade entre os parques, sendo distribuída entre esses por conveniência. Logo, apesar do grande número de entrevistas realizadas, o que conferiria, a princípio, um erro estatístico pequeno, assume-se que o erro de amostragem possa ser um pouco maior. Portanto, devem-se interpretar os dados dessa pesquisa como indicativos preliminares da situação estudada.

Perfil dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo

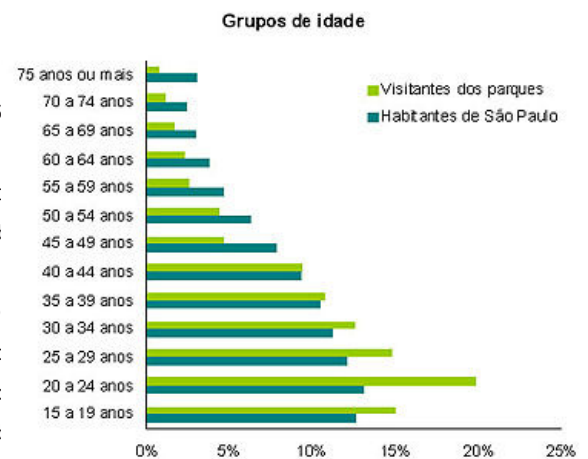
A idade média dos visitantes dos parques é de 33 anos. Entretanto, a idade modal é 23 anos, sendo que, portanto, a distribuição de idades é decrescente. O universo de visitantes é composto por pessoas de todas as faixas etárias, com maior e menor incidência. A população com mais de 60 anos representa 5,9% do total de visitantes.

Em comparação com a população residente na cidade de São Paulo, nota-se que há uma maior propensão dos jovens a frequentar os parques. Os visitantes de até 29 anos representam 49,7% do total, enquanto esse número na população residente em São Paulo é de apenas 37,8%.

Tabela 1. Grupos de idade

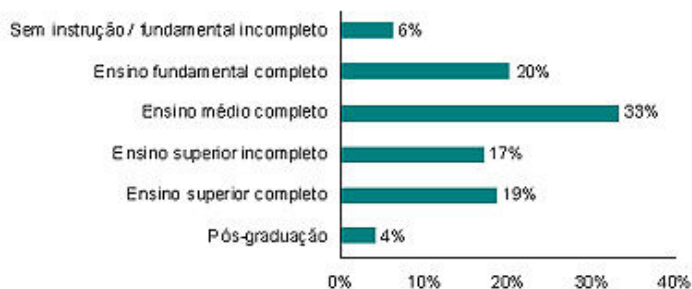
Grupos de idade	Visitantes dos parques (a)	Habitantes de São Paulo (b)*	Diferença (a-b)
15 a 19 anos	15,0%	12,7%	2,3%
20 a 24 anos	19,9%	13,0%	6,8%
25 a 29 anos	14,8%	12,1%	2,8%
30 a 34 anos	12,5%	11,2%	1,3%
35 a 39 anos	10,7%	10,5%	0,3%
40 a 44 anos	9,5%	9,4%	0,1%
45 a 49 anos	4,7%	7,9%	-3,2%
50 a 54 anos	4,4%	6,3%	-1,9%
55 a 59 anos	2,6%	4,6%	-2,0%
60 a 64 anos	2,3%	3,8%	-1,5%
65 a 69 anos	1,7%	3,0%	-1,4%
70 a 74 anos	1,2%	2,5%	-1,3%
75 anos ou +	0,7%	3,0%	-2,3%
Total	100%	100%	

Fonte: IBGE (Censo 2000)



A maior parte dos visitantes dos parques de São Paulo tem ensino fundamental ou médio completo (53%). Nota-se que o percentual de graduados e pós-graduados atinge quase um quarto do total (23%).

Grau de escolaridade dos visitantes



visitantes dos parques, enquanto na população total do município esse número é de 10,5%.

Como esperado, a renda mensal do chefe da família dos visitantes é

A renda mensal do chefe da família foi estudada como variável representativa da categoria de renda do entrevistado. Essa variável foi escolhida em razão da possibilidade de ser comparada aos dados da população paulistana apresentados pelo Censo Demográfico 2000 do IBGE.

A maior parte dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo tem renda do chefe da família que varia entre 2 e 10 salários mínimos (60,7%). Destacam-se ainda as classes de renda de 1 a 2 salários mínimos (16,5%) e 10 a 20 salários mínimos (11,5%).

Em comparação com o perfil do residente na cidade de São Paulo, nota-se

que há uma relativa popularização dos parques. Existe uma maior participação da faixa que vai de 1 a 10 salários mínimos no universo de visitantes dos parques em relação ao universo de moradores da cidade (7,9% de diferença). Em compensação, a faixa com renda de mais de 20 salários mínimos representa apenas 4,3% dos

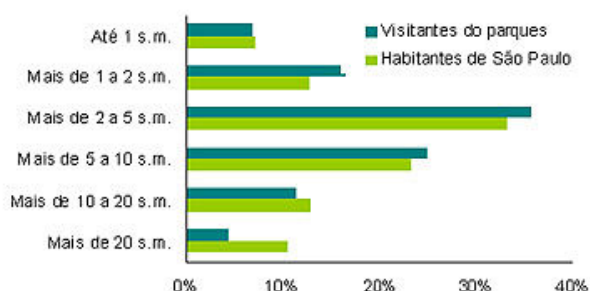
menor à medida que aumenta a distância entre o parque e o centro da cidade de São Paulo. Em outras palavras, os parques localizados na periferia apresentam uma visitação de pessoas com menor renda. A distância média entre o centro da cidade e os parques visitados por pessoas com renda do chefe da família de até 5 salários mínimos é de 9,1 Km. O mesmo número para pessoas com renda do chefe da família de mais de 5 salários mínimos é de 8,4 Km. A diferença poderia ser consideravelmente maior se fosse desconsiderado o Parque Burle Marx, o qual localiza-se no Morumbi, bairro rico e afastado do centro da cidade.

Tabela 2. Renda mensal do chefe da família

Renda mensal do chefe da família	Visitantes dos parques (a)	Habitantes de São Paulo (b)*	Diferença (a-b)
Até 1 s.m.	7,0%	7,2%	-0,2%
+ de 1 a 2 s.m.	16,5%	12,8%	3,7%
+ de 2 a 5 s.m.	35,8%	33,1%	2,6%
+ de 5 a 10 s.m.	24,9%	23,4%	1,5%
+ de 10 a 20 s.m.	11,5%	13,0%	-1,5%
+ de 20 s.m.	4,3%	10,5%	-6,2%
Total	100%	100%	

Fonte: IBGE (Censo 2000)

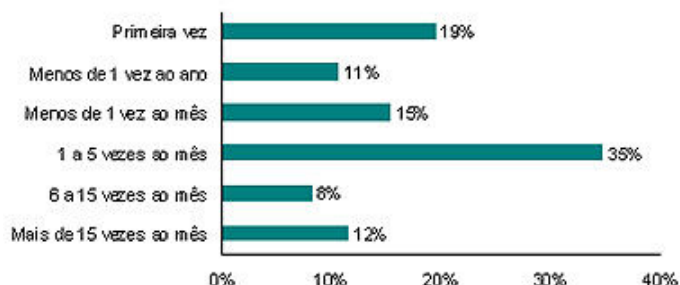
Renda mensal do chefe da família



A frequência de visitas aos parques é bastante irregular. Dentre os entrevistados, 19% afirmaram estar visitando o parque pela primeira vez. A categoria de frequência mais citada foi a de 1 a 5 vezes ao mês, representando 35% dos

entrevistados. Apenas 12% dos visitantes vão ao parque pelo menos uma a cada dois dias¹.

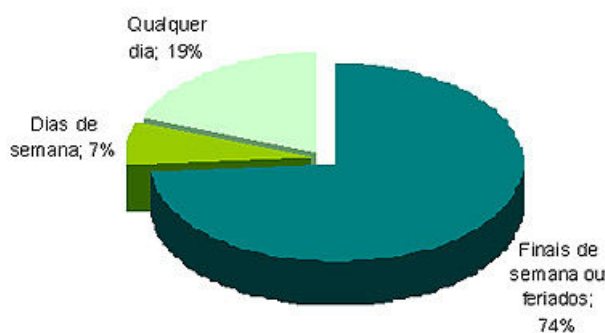
Frequência de visita ao parque



A frequência de visita ao parque apresenta relação com a idade dos visitantes. Quanto maior a idade, maior a propensão às visitas frequentes. A idade média daqueles que vão ao parque menos de uma vez ao mês, menos de uma vez ao ano e aqueles que visitam o parque pela primeira vez é de 31,5 anos. Por outro lado, a idade média daqueles que frequentam o parque seis ou mais vezes ao mês é de 36 anos.

Os dias preferidos para visitar os parques são sabidamente os Sábados e os Domingos. Cerca de 74% dos entrevistados afirmaram frequentar os parques nesses dias.

Dias de visita ao parque



Os dias de visita ao parque apresentam correlação com a distância do parque até o centro da cidade. Tem-se que os parques mais afastados do centro são mais visitados aos finais de semana em comparação com os parques mais próximos. Esse dado pode estar relacionado tanto à dificuldade de

acesso, quanto à realidade sócio-econômica das diferentes regiões da cidade.

A atividade mais popular entre os visitantes é a caminhada, sendo praticada por 50% das pessoas. Em seguida aparecem a recreação com a família e amigos (40%), o descanso (36%), a contemplação da natureza (27%) e os esportes de quadra (18%).

Atividades praticadas



As atividades praticadas apresentam relação com a idade do visitante. Atividades como leitura, caminhada e passeio com o cachorro são preferidas pelas pessoas de maior idade (idades médias de 37, 35 e 35 anos, respectivamente). Já as atividades como esportes de quadra, bicicleta, alimentação e corrida são preferidas pelos mais jovens (idades médias de 27, 28, 30 e 30 anos, respectivamente).

Algumas atividades também apresentam forte correlação com a renda. Os esportes de quadra, por exemplo, são mais praticados pelos grupos com menor renda. Cerca de 26,6% dos visitantes com renda do chefe da família de até 2 salários mínimos praticam esportes de quadra nos parques. Já na camada com

¹Apenas uma alternativa foi admitida. No caso em que o visitante vai ao parque uma vez a cada dois anos, por exemplo, a alternativa correta é "menos de uma vez ao ano".

mais de 10 salários esse número é de apenas 5,2%. Por outro lado, as práticas de caminhada, contemplação da natureza, descanso e leitura são mais praticadas pelas pessoas com maior renda, conforme a **Tabela 3:**

Tabela 3

Atividades praticadas no parque	Até 2 sm.	Mais de 2 a 10 sm.	Mais de 10 sm.	Total
Caminhada	45,8%	48,6%	60,1%	50,2%
Recreação com a família	39,2%	41,9%	34,7%	39,7%
Descanso	29,7%	38,4%	38,9%	36,0%
Contemplação da natureza	21,3%	27,8%	32,1%	26,6%
Esportes de quadra	26,6%	19,5%	5,2%	18,4%
Corrida	15,4%	14,3%	12,4%	14,2%
Leitura	6,6%	10,7%	17,6%	11,1%
Bicicleta	12,2%	11,6%	6,2%	10,8%
Alimentação	11,5%	9,6%	8,3%	9,6%
Eventos	7,3%	9,3%	5,2%	8,0%
Outras atividades esportivas	9,1%	8,2%	4,7%	7,7%
Atividades e vistas culturais	5,9%	8,0%	7,8%	7,4%
Passeio com o cachorro	3,1%	5,3%	6,7%	5,0%

Quanto à distância dos parques em relação ao local de residência, a maior parte dos visitantes afirmou residir em bairros vizinhos aos parques visitados (54,8%). Apenas 12% dos visitantes dos parques paulistanos não residem no município. Do



gráfico abaixo se pode fazer duas avaliações: a primeira é que a maior partes dos visitantes não querem ou não precisam se deslocar por longas distâncias na cidade, preferindo áreas para o fato de que 33% dos visitantes afirmam vir de bairros distantes, sendo que esses, provavelmente, não dispõem de uma área de lazer nas cercanias

de sua residência, o que se configura como um problema para a gestão municipal dessas áreas.

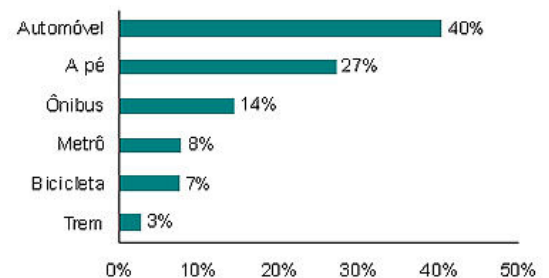
Com relação ao meio de transporte

Local de residência em relação ao parque



utilizado para chegar ao parque, cerca de 40% dos visitantes utilizam automóveis. Os meios de transporte coletivos são minoria, representando apenas 25% do total. Por fim, cerca de 27% dos entrevistados deslocam-se até os parques públicos a pé.

Meio de transporte utilizado para chegar ao parque



Conclusões

A pesquisa mostra que há relações diretas entre renda do usuário e a localização do parque. Quanto mais distante do centro fica a área, menor é a renda. As atividades esportivas também estão relacionadas à renda mais baixa, o que pode demonstrar a falta de opções de centros esportivos nos bairros periféricos.

A localização do parque é determinante do meio de transporte que se utiliza para acessá-lo. Como 72% dos entrevistados afirmaram utilizar algum meio de transporte, seja ele coletivo ou individual,

pode-se levantar a hipótese de que os parques não estão, necessariamente, em locais de fácil acesso para a população.

O perfil do visitante trouxe, ainda, a conclusão de que os parques cumprem a existência, mas fazê-las interagir de forma mais eficiente com as pessoas. Uma das necessidades reafirmadas pela pesquisa é a construção de parques nos bairros periféricos, evitando-se assim os deslocamentos que o indivíduo já faz em seu dia-a-dia de trabalho.

O fato do uso se concentrar nos finais de semana e feriados, mostra a necessidade do poder público planejar novos usos para os parques durante a semana. Pode-se, por exemplo, promover cursos ou atividades físicas para antes do horário de trabalho, diversificando suas possibilidades de atendimento.

Espera-se que o presente trabalho possa contribuir para a gestão eficiente dos parques públicos da cidade de São Paulo, orientando a utilização adequada dos recursos financeiros e humanos e a melhoria dos serviços públicos oferecidos aos cidadãos.

Referências bibliográficas

- IBGE. Censo Demográfico 2000. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cdru/default.asp>>.
- SVMA; SEMPLA. Atlas ambiental do município de São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acesso em: Out. 2004.